

A formação ética do(a) futuro(a) psicólogo(a): avaliação da competência moral na graduação em psicologia

Matheus Estevão Ferreira da Silva
Patrícia Unger Raphael Bataglia

Como citar: SILVA, Matheus Estevão Ferreira da; BATAGLIA, Patricia Unger Raphael. A formação ética do(a) futuro(a) psicólogo(a): avaliação da competência moral na graduação em psicologia *In:* BATAGLIA, Patrícia Unger Raphael; MIGUEL, Priscila Caroline; SILVA, Matheus Estevão Ferreira da (org.). **A formação ética do educador em contextos diversos**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p.333-354. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-473-8.p333-354>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

A Formação Ética do(a) Futuro(a) Psicólogo(a): Avaliação da Competência Moral na Graduação em Psicologia

*Matheus Estevão Ferreira da SILVA*²⁹

*Patrícia Unger Raphael Bataglia*³⁰

Introdução

Este capítulo aborda resultados parciais de uma pesquisa de Mestrado concluída, desenvolvida entre os anos de 2020 e 2022, intitulada *Competência moral, gênero e sexualidades, e religiosidade na formação inicial pública paulista em Pedagogia e Psicologia*³¹ (SILVA, 2022). Essa pesquisa de Mestrado foi proposta como continuidade de

²⁹ Doutorando em Educação pela Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus de Marília, São Paulo, Brasil. E-mail: matheus.estevao2@hotmail.com

³⁰ Docente da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus de Marília, São Paulo, Brasil. E-mail: patricia.bataglia@unesp.br

³¹ Essa pesquisa contou com o financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo processo de n.º 131735/2020-9, no período de 01/03/2020 a 31/10/2020, e com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), pelo processo de n.º 2020/05099-9, com previsão de vigência de 01/11/2020 a 31/01/2022, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Patrícia Unger Raphael Bataglia e co-orientação da Prof.^a Dr.^a Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo.

uma pesquisa anterior realizada pelo primeiro autor, entre os anos de 2017 e 2018, na modalidade de Iniciação Científica (IC) no contexto da formação inicial universitária pública paulista em Pedagogia³² (SILVA, 2018).

Nessa pesquisa anterior, teve-se como objetivo investigar a formação em gênero e sexualidades de graduandos(as) em Pedagogia e relacioná-la com sua formação ética, do ponto de vista do desenvolvimento moral, nas abordagens kohlberguiana e neo-kohlberguiana (KOHLBERG, 1992; REST et al., 1999). Em sua metodologia, no que tange ao trabalho de campo, para avaliação da formação ética dos(as) graduandos(as) em Pedagogia do curso que ambientou a pesquisa, elegeu-se o *Defining Issues Test-2* (DIT-2), instrumento quantitativo fechado e validado de medida do juízo moral. Assim, os resultados obtidos com esse instrumento revelaram não haver qualidade moral satisfatória proporcionada durante a passagem dos(as) estudantes nesse curso, além de que isso apresentou forte relação com a variável religiosidade.

Para aprofundar esses e outros resultados encontrados, de modo a atestá-los em um diagnóstico mais preciso sobre o estado da formação inicial em Pedagogia oferecida no contexto da Educação Superior, vimos a necessidade de novas aplicações. Ou seja, a necessidade de se investigar outras realidades e ambientes

³² Essa pesquisa anterior intitulou-se *Educação em direitos humanos, gênero e sexualidades, e desenvolvimento moral na formação docente: conhecimentos, concepções e condutas de graduandos(as) em Pedagogia de uma universidade pública do estado de São Paulo*, e foi financiada pela FAPESP pelo processo de n.º 2017/01381-9 e com vigência de 01/05/2017 a 31/12/2018, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo e co-orientação da Prof.^a Dr.^a Alessandra de Moraes. Resultados parciais desta pesquisa encontram-se também divulgados na presente coletânea, no capítulo *A formação ética do(a) futuro(a) educador(a): avaliação do juízo moral na graduação em Pedagogia*.

universitários de formação, tanto em Pedagogia como de outras licenciaturas e cursos de graduação, para verificar se esses resultados estão condizentes ou se são fruto de condicionantes próprios da amostra e do ambiente anterior investigado.

Assim, desenvolvemos a referida pesquisa de Mestrado com o objetivo de investigar a relação entre competência moral, gênero e sexualidades, e religiosidade na formação inicial pública paulista em Pedagogia e Psicologia. Desse modo, a amostra participante consistiu em quatro cursos universitários, dois cursos de Pedagogia e dois cursos de Psicologia, todos pertencentes a uma Universidade pública do estado de São Paulo. Então, além de se debruçar novamente sobre a formação inicial do(a) pedagogo(a), buscou-se também se debruçar sobre a formação inicial do(a) psicólogo(a) – comparando-a com o contexto da Pedagogia. Desta vez, para a avaliação da formação ética dos(as) graduandos(as), recorreu-se ao constructo competência moral, e não de juízo moral (mensurado pelo DIT-2), a partir do entendimento de que a atuação profissional depende da integração de aspectos afetivos, cognitivos e conativos, o que é melhor avaliado a partir desse constructo. Para isso, utilizou-se do *Moral Competence Test extended* (MCT_xt), instrumento quantitativo fechado e validado que mensura a competência moral.

O conceito de competência moral foi fundado pelo psicólogo estadunidense Lawrence Kohlberg (1992) no que tange à obra desse autor sobre o desenvolvimento moral. Porém, foi o psicólogo alemão Georg Lind (2019) que, em estudos que desenvolveu ao longo de quatro décadas, retomou, desenvolveu e operacionalizou esse conceito de competência moral de Kohlberg (1992). Como esse autor expressa, a “definição de Kohlberg para a competência moral era a ‘capacidade

de tomar decisões e emitir juízos que são morais (isto é, baseados em princípios internos) e agir de acordo com tais juízos” (KOHLBERG, 1964, p. 425 apud LIND, 2019, p. 52, tradução nossa).

Assim, para Lind (2019, p. 52, tradução nossa), “Kohlberg e Piaget costumavam usar o termo juízo para descrever o raciocínio moral verbal”, de modo que isso (o raciocínio) se trataria de um fenômeno interno, mas externamente observável por meio do juízo que é emitido verbalmente, “enquanto a competência moral é um processo inconsciente do qual as pessoas podem não estar cientes e não revelam em suas reflexões éticas”. Logo, tratar-se-ia de um fenômeno que não pode ser coletado mediante os métodos usuais, como o de Kohlberg (1992), para mensuração do juízo moral.

De forma resumida, esclarecemos em trabalho anterior o conceito de competência moral:

[...] agir moralmente depende do desenvolvimento de uma capacidade, a de refletir e aplicar consistentemente princípios em situações difíceis, dilemáticas. Quando nos defrontamos a essas situações que exigem de nós uma resposta e os cursos de ação possíveis são conflitantes e mutuamente excludentes, somos mobilizados afetivamente e, nesse momento, exibimos ou não a capacidade de agir de acordo com princípios, apesar da comoção. É essa capacidade [...] a competência moral (SILVA; BATAGLIA, 2020, p. 528).

Assim, ser competente moralmente significa ser coerente na sua conduta ética cotidiana, o que se mostra muito interessante pensar a questão da ética profissional. E, no caso dos(as) profissionais de Psicologia, que são profissionais da área da Saúde que prestarão atendimento nos mais diferentes setores da sociedade, enfrentarão

cotidianamente dilemas morais e temas éticos relacionados, que demandam capacidade reflexiva suficiente para o desenvolvimento de um trabalho devidamente fundamentado e baseado em princípios. Assim, o desenvolvimento da competência moral é requerido no sentido de serem capazes de desempenhar adequadamente essa demanda de trabalho, de fazê-lo de acordo com a responsabilidade legal e social de sua profissão.

Não sendo possível abranger todos os resultados obtidos com o MCT_xt nos quatro cursos participantes, muito menos dos resultados encontrados com os demais instrumentos utilizados para avaliar os outros aspectos de formação investigados pela pesquisa³³, decidimos por abordar os resultados referentes a um dos cursos de Psicologia. Dessa forma, neste capítulo, temos como objetivo analisar a formação ética, do ponto de vista do desenvolvimento moral, dos(as) graduandos(as) em Psicologia de uma Universidade pública paulista.

Não obstante, cabe ressaltar que, na discussão da formação ética do(a) educador(a), consideramos pertinente a abordagem da formação do(a) psicólogo(a) – além de essa abordagem ser importante para testar nossa hipótese em outros contextos de formação, como mencionado –, pois, no Brasil, a profissão também atende a modalidade de Licenciatura: para a Formação de Professores de Psicologia (RUDÁ; ALMEIDA FILHO, 2019; BERETA, 2018). Embora desde o período da regulamentação da profissão no país haja regulamentação para a Licenciatura em Psicologia, para além do

³³ No caso, os constructos de concepções sobre gênero e sexualidades, em que se utilizou de um questionário elaborado durante a pesquisa, e de adesão à religiosidade, em que se utilizou da *Post-Critical Belief Scale* (PCBS).

Bacharelado, com a instituição das *Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia* (2004; 2011) houve a contemplação de especificidades para a Formação do Professor de Psicologia na atuação em Educação Básica. Ainda assim, grande parte dos cursos de Psicologia optam por não oferecer a Licenciatura, desvelando a falta de importância que se atribui a esse campo em que o(a) psicólogo(a) pode atuar. Logo, levanta-se a importância de se investigar a sua formação ética diante dessa possibilidade de atuação como educador(a).

Metodologia

Lind (2019) elaborou o *Moral Competence Test* (MCT) com base proposta de Kohlberg (1992) sobre a competência moral. Em sua composição original, o MCT é composto por dois dilemas morais, um primeiro relacionado a uma situação trabalhista em que operários roubam documentos para denunciar a empresa em que trabalham, o dilema do operário (*Workers' Dilemma*), e o segundo dilema relacionado à eutanásia, o dilema do médico (*Doctor's Dilemma*). Depois de tê-los lido, o(a) respondente do instrumento é confrontado com a decisão tomada pelo protagonista de cada dilema. Após, o(a) respondente é questionado numa escala Likert de extensão 7 (de -3 a +3) se concorda ou discorda com a atitude do protagonista do dilema. Por fim, o(a) respondente deve avaliar algumas alternativas, distribuídas em uma escala Likert de extensão 9 (de -4 a +4), referentes a argumentos a favor e contra sua própria opinião. Esses argumentos apresentam diferentes qualidades morais, que se baseiam nos estágios kohlberguianos do desenvolvimento moral.

Para Lind (2019), o trabalho de apreciar e reconhecer a qualidade de argumentos a favor e contra à própria opinião requer uma capacidade que envolve a estrutura cognitiva e exige uma postura não dogmática em relação a sua própria opinião, sendo essa capacidade o que o MCT se propõe mensurar: a competência moral. Com isso, é possível analisar o grau de coerência com que o(a) respondente diferencia e integra princípios morais e os aplica nas suas decisões perante problemas morais.

Na versão brasileira do instrumento, contudo, identificou-se a ocorrência de um fenômeno que ficou conhecido como *segmentação moral*, que se refere à diminuição da qualidade moral na resolução dos dilemas que compõem o MCT quando esses apresentam conteúdo específico relacionado a um tema que afeta o respondente (SILVA; BATAGLIA, 2020). Assim, uma versão estendida do MCT foi desenvolvida, chamada de *Moral Competence Test extended* (MCT_xt), visando melhor compreensão do fenômeno da segmentação. Nessa versão, manteve-se os dois dilemas originais e acrescentou-se um dilema chamado “dilema do juiz” (*Judge’s Dilemma*), cujo tema é a tortura de uma prisioneira em prol de possivelmente salvar a vida de 200 pessoas ameaçadas por um grupo terrorista. O MCT_xt foi validado e passou-se a sugerir aos(as) pesquisadores(as) brasileiros(as) que usem essa versão estendida do instrumento, com três dilemas.

O seu principal índice é chamado de *C-Score*, cuja variação é de 0 a 100 pontos (amplitude = 100, mínima = 0, máxima = 100), sendo considerado um escore baixo de 0 a 9, médio de 10 a 29, alto de 30 a 49 e muito alto acima de 50. Mediante um cálculo semelhante a uma análise multivariada, analisa-se “[...] a capacidade de um

participante de classificar argumentos a favor e contra uma certa decisão moral em relação à qualidade moral dos argumentos, em vez de em relação à concordância de sua opinião, em suma: sua competência moral” (LIND, 2018, p. 1, tradução nossa).

A amostra participante consistiu em graduandos(as) matriculados(as) em todos os anos do curso, que se selecionou por meio da amostragem de etapas (GIL, 2008), visando identificar se há progresso da competência moral ao longo da formação no curso, de ano a ano. Assim, identificou-se que amostra foi composta por graduandos(as) matriculados(as) nos quatro anos do curso de Psicologia que ambientou a pesquisa, respectivamente, 43 matriculados(as) no primeiro ano (22,1%), 49 matriculados(as) no segundo ano (25,1%), 18 matriculados(as) no terceiro ano (9,2%), 36 matriculados(as) no quarto ano (18,5%) e 49 matriculados(as) no quinto ano (25,1%) (ano de matrícula), totalizando 195 participantes (N=105); 147 eram mulheres cisgênero (75,4%), 01 era mulher transgênero, 42 homens cisgênero (21,5%) e 05 sujeitos não-binários (2,6%) (gênero); 07 se autodeclararam amarelos (3,6%), 138 brancos (71,1%), 33 pardos (17,0%) e 16 pretos (8,2%) (raça-etnia); e 187 sujeitos indicaram a graduação em Psicologia em andamento ser sua primeira graduação (95,9%) e 08 indicaram já possuir outra graduação (4,1%) (nível de formação).

Resultados

Dos índices que compõem o MCT_xt, consideramos aquele considerado o principal, justamente o que mensura a competência moral: o *C-Score*. Esse índice, por sua vez, divide-se em quatro índices, os quais representam cada um dos dilemas do instrumento: o *C-score*

do dilema dos operários (C_W), o *C-score* do dilema do médico (C_D), o *C-score* do dilema do juiz (C_J) e o *C-score* de todos os dilemas (C_TOT). Por meio de uma planilha gerada pelo *software* SPSS© (STATISTICAL PACKAGE FOR THE SOCIAL SCIENCES, 2017), calcularam-se as médias das pontuações em cada um desses índices do MCT_xt e se procurou cruzá-las com as variáveis anunciadas da amostra.

Além desse cálculo a partir da estatística descritiva, realizou-se uma análise de variância de uma via (ANOVA-*One Way*) com o objetivo de avaliar se havia diferenças estatisticamente significantes nas pontuações de competência moral em variáveis que dividiam a amostra em mais de dois grupos (por exemplo, a variável ano de matrícula, dividindo-a entre estudantes desde o ano inicial ao ano final do curso). A normalidade dos dados foi avaliada por meio dos testes *Kolmogorov-Smirnov* e *Shapiro-Wilk*. O pressuposto de homogeneidade de variância foi avaliado por meio do teste de Levene. Quando o ANOVA demonstrou diferenças significantes, para se saber entre qual(is) grupo(s) houve significância, a análise *post-hoc* foi providenciada pela técnica de Tukey HSD (*honestly significant difference*). No caso das variáveis que dividiram a amostra em apenas dois grupos (por exemplo, a variável nível de formação, dividindo-a entre estudantes em sua primeira graduação e estudantes já com uma graduação anterior), a avaliação foi realizada mediante o teste *t de Student*, considerando-se p menor ou igual ($<$ ou $=$) a 0,05 (PASQUALI, 2016). Assim, feitas essas considerações, prosseguimos com a descrição das análises.

Não obstante, do total da amostra participante (N=195), apenas parte respondeu ao MCT_xt: 151 graduandos(as) (n=151).

Por se tratar de um instrumento fechado, caso alguma questão do MCT_xt estivesse em branco, isso invalidaria o instrumento, assim como se estivesse com respostas faltantes, considerada *missing*.

A tabela disposta a seguir retrata as médias das pontuações desses sujeitos no *C-score* de todos os dilemas (C_TOT) segundo as variáveis da amostra.

Tabela 1 – Médias referentes ao índice C-Score de todos os dilemas (C_TOT) do MCT_xt segundo as variáveis da amostra

Variável	N. de sujeitos	C-Score Total (C_TOT)	Desvio padrão
Gênero			
Feminino (cis)	109	14,88	10,92
Feminino (trans)	01	7,80	-
Masculino (cis)	36	14,13	9,43
Não-binário	05	14,48	9,89
Ano de matrícula			
Primeiro ano	37	14,85	11,14
Segundo ano	41	16,26	10,46
Terceiro ano	15	12,86	11,03
Quarto ano	23	10,97	9,41
Quinto ano	35	15,70	10,06
Nível de formação			
Ensino Superior Incompleto	146	14,79	10,53
Ensino. Superior. Completo	05	10,24	8,28

Fonte: Dados da pesquisa

A partir da Tabela 1, podemos observar que as médias dos(as) participantes no índice C_TOT calculadas segundo a variável *gênero* mostraram diferenças mínimas entre os(as) participantes mulheres

cisgênero (n=109) e homens cisgênero (n=36). As médias referentes à única mulher transgênero foi desprezada, assim como dos sujeitos não-binários, por se tratarem de um número amostral ínfimo e, além disso, em razão do MCT_xt ser recomendado para comparação de médias entre grupos com mais de 05 sujeitos. Dessa forma, foi realizado o teste *t* de *Student* para investigar em que medida as médias eram diferentes, entre as mulheres e homens cisgêneros, no entanto, não foi encontrada significância estatística. A pontuação nesse índice variou baixa competência (de 0 a 9) a competência moral média (de 10 a 29), segundo Lind (2018), entre as médias das mulheres e dos homens, com as mulheres pontuando um pouco mais.

Na variável *ano de matrícula* no curso de Psicologia, apesar de, em geral, parecer ter havido uma progressão do primeiro ano (n=37) ao quinto ano (n=35) – apesar de no quarto ano (n=23) ter havido uma pontuação muito baixa em relação aos demais – segundo as médias nesse índice (M1=14,85; M2=16,26; M3=12,86; M4=10,97; M5=15,70)³⁴, não foi encontrada significância estatística pelo ANOVA. A pontuação média nesse índice variou dentro de média competência moral.

Na variável *nível de formação*, as médias de quem tinha o curso de Psicologia em andamento como sua primeira graduação foram maiores do que quem já tinha outra graduação, porém, não houve significância estatística nas diferenças dessas médias pelo ANOVA. A pontuação média nesse índice, com pouca diferença entre os grupos, manteve-se como baixa competência moral.

³⁴ Para referimento das médias do primeiro grupo utilizaremos da abreviação M1 (com “M” abreviando “Média”) enquanto a abreviação M2 se referirá ao segundo grupo, assim como em mais de dois grupos, como M3, M4 e etc.

Para saber o desempenho dos(as) graduandos(as) em cada dilema do MCT_xt em separado, dispõe-se a tabela a seguir.

Tabela 2 – Médias referentes aos índices C-score do dilema dos operários (C_W), o C-score do dilema do médico (C_D) e o C-score do dilema do juiz (C_J) do MCT_xt segundo as variáveis da amostra

Variável	N. de sujeitos	Dilema do operário (C_W)	Desvio padrão	Dilema do médico (C_D)	Desvio padrão	Dilema do juiz (C_J)	Desvio padrão
Gênero							
Feminino (cis)	109	35,83	23,17	26,74	18,19	31,62	22,66
Feminino (trans)	01	12,70	-	32,30	-	8,78	-
Masculino (cis)	36	32,68	22,69	26,50	17,80	38,81	26,29
Não-binário	05	38,62	31,87	18,80	19,94	25,10	14,91
Ano de matrícula							
Primeiro ano	37	31,11	22,57	24,64	20,06	38,94	26,17
Segundo ano	41	39,23	23,16	28,48	17,92	30,71	22,03
Terceiro ano	15	29,43	21,90	33,35	18,85	27,86	26,08
Quarto ano	23	30,33	24,41	21,58	16,73	32,12	22,54
Quinto ano	35	39,69	23,17	26,25	16,03	32,05	21,76
Nível de formação							
En. Sup. Incon.	146	35,29	23,32	26,48	17,76	33,00	23,09
En. Sup. Comp.	05	27,20	20,67	25,80	27,37	32,07	37,25

Fonte: Dados da pesquisa

Com base na Tabela 2, podemos identificar que, na variável *gênero*, enquanto as mulheres tiveram uma pontuação média maior no dilema do operário (M1=35,83) e no dilema do médico (M1=26,74) do que os homens (M2=32,68; M2=26,50), no dilema do juiz os homens (M2=38,81) apresentaram maior pontuação do que elas (M1=31,62). Todavia, não encontramos diferença significativa pelo *t* de *Student*. Outrossim, tais pontuações tiveram a variação de 26,50 e 38,81 que, segundo Lind (2018), enquadram-se entre] competência moral média e alta competência moral (de 30 a 100).

Na variável *ano de matrícula*, aparentemente as médias do quinto ano foram maiores que do primeiro ano, no Dilema do Operário (M1=31,11; M5=39,69) e no Dilema do Médico (M1=24,64; M5=26,25), mas isso não se manteve no Dilema do Juiz (M1=38,94; M5=32,05). Além disso, o segundo ano teve pontuação média maior que o quarto ano no Dilema do Operário (M2=39,23; M4=30,33) e no Dilema do Médico (M2=28,48; M4=21,58, o que também põe em cheque essa aparente progressão ao longo do curso. Porém, não houve significância estatística entre as médias segundo a ANOVA. As pontuações variaram entre competência moral média e alta competência moral.

Na variável *nível de formação*, quem tinha o curso de Psicologia como primeira graduação teve médias superiores no dilema do operário (M1=35,29), no dilema do juiz (M1=33,00) e no dilema do médico (M1=26,48) em relação a quem já possuía uma graduação anterior (M2=27,20; M2=32,07; M2=25,80, respectivamente). Ainda que isso sugira que quem já passou por um processo de formação na Educação Superior apresenta uma capacidade reflexiva

reduzida em relação a quem está passando por sua primeira experiência, a partir do *t* de *Student*, contudo, não houve resultados estatisticamente significantes. Já no que se refere às pontuações nos dilemas, elas variaram entre competência moral média e alta competência moral).

Discussão e Considerações Finais

O objetivo deste capítulo foi analisar a competência moral na formação em Psicologia de um dos cursos de graduação que constituíram nossa amostra participante. Os resultados obtidos, mediante a análise dos dados coletados com o MCT_xt, foram entrecruzados com as variáveis curriculares dessa amostra, especificamente de ano matrícula e de nível de formação. Contudo, tais resultados foram desanimadores: indicou-se que a formação ética não tem sido contemplada no processo formativo investigado, isto é, a formação inicial em Psicologia ofertada no curso participante não pareceu impactar de alguma forma a formação ética, no que tange à competência moral.

Tanto as pesquisas sobre a formação moral, no aspecto da competência moral, realizadas no contexto da formação inicial em Psicologia (BATAGLIA, 2001; BERETA, 2018), como as pesquisas com essa mesma preocupação, mas realizadas em outros cursos de graduação, como na Pedagogia (SHIMIZU et al., 2010; LEPRE et al., 2014; BATAGLIA et al., 2016; SILVA, 2018), na Enfermagem (ENDERLE, 2017), na Medicina (SERODIO, 2013; CASTRO, 2019), na Administração (SOUZA, 2018), e etc., têm encontrado, em geral, resultados similares. Como resumem Lepre et al. (2014, p. 132), esses resultados sugerem que os cursos de graduação “não estão

proporcionando, de forma adequada e muito menos suficiente, em termos de conteúdo, estratégias e tipo de ambiente, o desenvolvimento moral e, conseqüentemente, a formação ética de seus alunos”.

Com base nesse quadro de pesquisas, do qual nossa presente investigação passa a fazer parte, esta não parece se tratar de uma problemática específica à formação inicial em Psicologia, ou à formação inicial em Pedagogia como nossa pesquisa anterior evidenciou (SILVA, 2018), mas na verdade que se estende a outros contextos de formação e, assim, de que é uma problemática da Educação Superior em geral.

Embora tenham havido diferenças entre as médias dos grupos segundo as variáveis da pesquisa, não foi encontrada alguma diferença significativa estatisticamente atestada pelo *t* de *Student* ou pela ANOVA. Isso nos preocupa principalmente em relação à variável ano de matrícula. Ou seja, espera-se que, a partir das atividades desenvolvidas nos cursos de graduação, nos âmbitos curricular, semicurricular e extracurricular, desde as aulas em sala até os estágios em campo supervisionados, participação em eventos científicos e culturais, participação em projetos de extensão e de pesquisa, desenvolvimento de pesquisa (Iniciação Científica) ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e etc., pudesse se contemplar algum impacto significativo na dimensão ética dos(as) estudantes que submeteram a todas essas atividades realizadas ao longo dos cinco anos do curso. Assim, à medida que progrediriam no curso e desenvolviam tais atividades, sua formação ética seria afetada positivamente, de modo a pontuarem mais alto no MCT_xt. Porém, o que se encontrou foram dados que apontam para uma estagnação

nesse tipo de formação. Há diferenças, mas sem significância para se apontar algum real impacto.

Autores como Clark e Yinger (1979, p. 267, tradução nossa) apontam que a formação do(a) educador(a) também contempla a ética, uma vez que é um(a) profissional “[...] reflexivo, racional que toma decisões, emite juízos, tem crenças e gera rotinas próprias do seu desenvolvimento profissional”. E isso também se aplica ao(à) psicólogo(a), que também poderá atuar como um(a) educador(a), seja mediante a formação em Licenciatura, seja apenas como Bacharel, mas atuando no contexto da Psicologia Escolar e Educacional, em instituições de ensino. Consideramos que um(a) profissional “autônomo, capaz de emitir juízos principados, e, não obstante, com alta competência moral, capaz de agir de acordo com tais juízos, considerar e avaliar a perspectiva do outro, certamente estará contemplando a dimensão ética que sua profissão lhe exige” (SILVA, 2022, p. 323).

Logo, chamamos atenção para o público da diversidade humana que se faz presente no ambiente escolar, tal como da diversidade sexual e de gênero, e que exigirá que esse(a) profissional esteja preparado para com ele e para com temas relacionados e decorrentes, como a discriminação, a homofobia e transfobia, o *bullying*, o *cyberbullying*, os demais tipos de violência e etc.

Se considerado que dentre os dilemas e temas enfrentados pelos(as) pedagogos(as) na escola estão situações envolvendo questões relacionadas a gênero e sexualidades, a ética na formação desses(as) profissionais torna-se ainda mais necessária, visto que terão que julgar e intervir nessas situações. Temas como gênero e sexualidade culturalmente oscilam em compreensão e sua abordagem na escola é permeada por polêmicas e resistências,

inclusive por parte de docentes. Logo, seus juízos e ações nessas situações podem estar em consonância com a responsabilidade social e legal de sua profissão [...] ou partirem de uma perspectiva normatizadora, meramente hedonista em relação às suas crenças pessoais e com pouca capacidade reflexiva envolvida (SILVA; MORAIS; BRABO, 2023, p. 3).

Reforçamos que embora tenha sido em relação à dimensão ética do trabalho do(a) pedagogo(a) com os temas de gênero e sexualidades na escola que nossa pesquisa anterior de IC e de Mestrado se atentaram, nessa investigação mais recente tivemos o foco expandido para o(a) psicólogo(a) diante da necessidade de um olhar especializado para outros contextos de formação. Enquanto a Licenciatura em Psicologia vem sendo apagada dos cursos de graduação, o reconhecimento do caráter educacional dessa profissão só nos mostra a urgência de se ir em direção oposta. De que o papel do psicólogo(a) como educador(a) e sua possibilidade de atuação na escola devem ser endossadas social e institucionalmente.

Referências

BATAGLIA, Patrícia Unger Raphael; CARVALHO, Sebastião Marcos Ribeiro de; MORAIS, Alessandra de; REGO, Sergio Tavares de Almeida; LEPRE, Rita Melissa. **Estudo sobre a influência da religiosidade na competência do juízo moral.** Relatório de Pesquisa FAPESP /Auxílio à Pesquisa – Regular /Processo n.º 2014/10842-1. Não-publicado. Relatório de pesquisa enviado para a FAPESP, Marília, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Resolução n.º 8, de 7 de maio de 2004. **Institui as Diretrizes**

Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. CNE/CP: Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Resolução n.º 5, de 15 de março de 2011. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia.** CNE/CP: Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2011.

BERETA, Thaís Angélica Déo da Silva. **A formação do psicólogo do ponto de vista ético: um estudo a respeito do ambiente acadêmico e das oportunidades de construção da competência moral.** 345 f. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Marília, 2018.

CASTRO, Márcio Rodrigues de. **Avaliação da competência moral de estudantes de Medicina.** 2019. 92 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Saúde) – Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Belo Horizonte, 2019.

CLARK, C. M.; YINGER, R. Teachers' thinking. In: PETERSON, Penelope; WALBERT, Herbert. (Orgs.). **Research on teaching.** Berkeley: McCutchan, 1979. p. 231-263.

ENDERLE, Cleci de Fátima. **O desenvolvimento da competência moral em estudantes de graduação em Enfermagem.** 2017. 119 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KOHLBERG, Lawrence. **Psicologia del desarrollo moral**. Bilbao: Editorial Desclée de Brouwer, 1992.

LEPRE, Rita Melissa; MORAIS-SHIMIZU, Alessandra de; BATAGLIA, Patrícia Unger Raphael; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini; CARVALHO, Sebastião Marcos Ribeiro de; OLIVEIRA, Jaqueline Barbosa. A formação ética do educador: competência e juízo moral de graduandos de pedagogia. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 23, p. 113-137, 2014.

LIND, Georg. **Reporting the C-score**. Last revision: June 16, 2018. 2018. Impresso.

LIND, Georg. **How to teach moral competence**. Berlin: Logos-Publisher, 2019.

PASQUALI, Luiz. **Psicometria: teoria e aplicações**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2016.

REST, James R.; NARVAEZ, Darcia; BEBEAU, Muriel J; THOMA, Stephen J. **Postconventional moral thinking: a neo-kohlbergian approach**. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 1999.

RUDÁ, C.; COUTINHO, D.; ALMEIDA-FILHO, N. Formação em psicologia no Brasil: o período do currículo mínimo (1962-2004). **Memorandum**, Belo Horizonte, v. 29, p. 59-85, 2015.

SERODIO, Aluisio Marçal de Barros. **Avaliação da competência do juízo moral de estudantes de Medicina: comparação entre um curso de bioética tradicional e um curso de bioética complementado com o método Konstanz de discussão de dilemas**. 149 f. 2013. Tese

(Doutorado em Ciências) – Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, 2013.

SHIMIZU, Alessandra de Moraes et al. **Desenvolvimento do juízo moral e da competência moral em graduandos de pedagogia:** uma comparação entre o moral Judgment Test (MJT-xt) e o Defining Issues Test (DIT-2). Relatório de Pesquisa chamada MCTI/CNPq nº 014/2008 – Universal. Não-publicado. Relatório de pesquisa enviado para o CNPq. Marília, 2010.

SILVA, Matheus Estevão Ferreira da. **Educação em direitos humanos, gênero e sexualidades, e desenvolvimento moral na formação docente:** conhecimentos, concepções e condutas de graduandos(as) em Pedagogia de uma universidade pública do estado de São Paulo. 2019. 750 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Marília, 2018.

SILVA, Matheus Estevão Ferreira da. **Competência moral, gênero e sexualidades, e religiosidade na formação inicial pública paulista em Pedagogia.** 2022. 603 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Marília, 2022.

SILVA, Matheus Estevão Ferreira da; BATAGLIA, Patrícia Unger Raphael. Mapeamento da produção científica brasileira sobre segmentação moral pelo estado da arte. **Psicologia Argumento**, v. 38, n. 101, p. 524-547, 2020.

SILVA, Matheus Estevão Ferreira da; MORAIS, Alessandra de; BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino; Formação ética de graduandos(as) em Pedagogia: um estudo transversal utilizando o

Defining Issues Test-2 (DIT-2). **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v. 34, 2023. No prelo.

SOUZA, Everton Silveira de. **A contribuição do ensino de ética no desenvolvimento da competência moral de estudantes em administração pública**. 2018. 152 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, 2018.

STATISTICAL PACKAGE FOR THE SOCIAL SCIENCES.
SPSS© for Windows 10. New York: IBM Corporation, 2017.

